

O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenhamos.

SABBADO 23 DE AGOSTO.

Quem vir a tenacidade, com que os immundos pasquins da sucia *guabirú cabana* reproduzem continuadamente as suas censuras ao gabinete de 2 de fevereiro, que não cessão de qualificar de infamissimo, e ao digno presidente desta provincia, que desde que os desenganou, que não vinha trahir o ministerio, como seos antecessores, perdeu todas as brilhantes qualidades, de que o julgaraõ revestido, quando supposeraõ que lhes seguisse a trilha, cuidará sem duvida, que todas essas censuras são fundamentadas, e que nenhuma resposta se ha dado a ellas. Entretanto o contrario acontece exactamente. Todas essas censuras se achão completamente combatidas, e a imprensa ministerialista em vaõ desafia os rabiscadores desses immundos pasquins para que lhe dêem resposta, para que sustentem as suas futeis accusações. E' pois fora de duvida que nesta grande questad, que novamente se abriu entre o partido *praieiro*, e o *guabirú cabano*, a victoria se tem de todo decidido em favor do partido *praieiro*, e que consequentemente a opiniaõ publica não pode deixar de pronunciar-se em seo favor. Os homens do partido *guabirú* tem consciencia desta verdade, e taõ convencidos estaõ de que a sua queda foi a mais completa, e que jamais se poderaõ rehabilitar, que não recorrem mais senaõ a arma da intriga, valendo-se para isso de miseraveis instrumentos, que inculcando-se de ultra-liberaes para com o povo o procuraõ illudir. Sim é um facto hoje sabido, um facto, que sò se pode negar á crer algum pirronico, que a imprensa Nazarena se acha vendida ao partido *guabirú cabano*, e é quem o procura escorar, promovendo sizanias entre o povo, desfigurando os actos mais innocentes do partido *praieiro*, empregando em uma palavra a todos os esforços para causar a desuniaõ nas fileiras do partido livre. Pa-

ra conhece-lo não è mister mais do que ler os escriptos, que nella se imprimem. Todos elles são venenos preparados para o povo. Até certo tempo ainda ella se desfargava um pouco, e encobria sua aliança com os homens da *reorganisação e do futuro*, com a *influencia legitima* de Pernambuco, com o *circulo guabirú cabano* em uma palavra: mas à proporçãõ que esses alliados foraõ precisando de uma coadjuvaçãõ mais franca e decidida, esse mesmo disfarce desapareceu, e cahindo a mascara de todo, appareceu em toda a sua nudez a perfidia desses sycophantas, que somente querem illudir o povo com as magicas palavras de — *Deus e liberdade* — Vêde o afan e empenho, com que redobraõ de exforços para desacreditar o partido *praieiro*, entretanto que uma sò palavra lhes não escapa em desabono dessa facçãõ desorganizadora, que por espaço de sete annos arrastou o Brazil para o abismo, em que se achava, quando o benefico ministerio de 2 de fevereiro lhe estendeo a maõ. Vêde a impudencia, com que mentem attribuindo ao partido *praieiro* todos os malles, que ao paiz causou o partido da *reorganisação e do futuro*; vêde a celeuma, que levantaõ com um projecto de colonisaçãõ, desfigurando-o absolutamente; e persuadindo que elle contem disposições, que tendem a escravisar o Brazil; quando não é elle mais do que um meio de dar ao paiz a taõ necessaria populaçãõ, fazendo desaparecer a importaçãõ de africanos, taõ prejudicial a nossa civilisaçãõ, e liberdade: — quando tem elle por fim dar braços a nossa agricultura quasi decadente por falta delles: — quando as concessões de terras, que elle permite para serem applicadas na agricultura, saõ repartidas em diversas provincias, só podendo uma quarta parte do terreno ser no littoral, e devendo ser o mais no interior, e sertões: — quando as posses legitimamente adquiridas são respeitadas; — quando a propriedade dos terrenos concedidos nunca poderà caber á corõa e soberania estrangeira alguma: — quando em uma palavra n'esse projecto de colonisaçãõ se estabelecem todas as cautellas para que podendo-se colher della todos os beneficios, que devem vir ao paiz do augmento de sua populaçãõ, cultura de suas terras, e acrescimo consequentemente da riqueza nacional, se não dêem os perigos, que esses espiritos visionarios antolhaõ. Mas para que cançarmos-nos em mostrar que esses novos intrigantes não são mais do que agentes do partido guabirú cabano? Basta unicamente ler

a nova producçãõ, que poseraõ em campo : sim, o Echo da Verdade, esse pasquim immundo, como o Clamor Publico naõ deixa duvida alguma que a imprensa Nazarena se acha vendida ao partido guabirú.

UMA CALUMNIA DA IMPRENSA NAZARENA DESTRUIDA PELA SENTINELLA.

Ainda ha pouco uma dessas folhinhas, que se imprimem na imprensa Nazarena, querendo fazer uma grande accusaçãõ á camara dos deputados disse com o desembaraço, que caracteriza os grandes calumniadores, que estando morrendo a fome as provincias do Norte, a camara naõ quisera tratar á respeito dos soccorros, de que necessitayaõ essas provincias à pretexto de que haviaõ negocios de maior importancia, como projecto de relações etc. etc. Entretanto o relógio da casa transcripto no mesmo dia, em que sahio essa folhinha, no Diario-velho desmente-a completamente : pois que naõ só censura a facilidade, com que o governo mandou para as provincias do Norte, farinha, feijaõ, e outros generos de paimeira necessidade, mandando depois dar parte a camara e pedir authorisação para novas despezas ; senaõ a confiança, que a camara depositou no governo, aprovando as despezas já feitas, e authorisando-o para fazer outras. Agora decidaõ os imparciaes quem sabe mais do que vai pelo Rio de Janeiro, se a Sentinella, ou o Regenerador Brasileiro *guabirú cabano* ajudante do promotor da G. N. deste municipio por graça da camara municipal *guabirú cabana* ? Veja-se o Diario-velho n. 169, e desenganar-se haõ aquelles, que ainda supposerem, que nas censuras da imprensa Nazarena ha alguma boa fé.

COMMUNICADO.

Dialogo entre Cabeça, uma sua tia Maria Oca, e outra tia Lilinda, sobre um seo sobrinho.

Maria — Cabeça, como estades e como tem passado ?

Cabeça — Ora como hade está ! Ainda me prugunta isso vossa mercê ? Estou desasperado de raiva.

Maria — E prunque, cabeça ?

Cabeça --- Vossa mercê não sabe, que titia Lilinda, e vossa mercê tem

andado na folinha de parnambuco ? Ora, titia, que haverá Néco descompor os homes de bem para vossa mercê, e titia Lilinda andar na folinha!! Tomára já que chegue a festa, que quero apanhá aquelle confiado, que quero lhe pruguntà se não se alembrou de nós quando descompoz os homens de bem.

Maria --- Cabeça, tu estais com isto, eu agora queres que te diga a verdade ? A' principio fiquei, mai minha fia, a morré, mai porem botei o meo coração a larga, que só queria que quem tem descomposto Néco viesse descompor aqui adiente de mim, que eu ue desembande-rava como fiz com Senhà Marica promode meo fio Totouho da venda, quando ella morou junto d'elle.

Cabeça --- Tou admirado, titia, puique vossa mercê soutro dia me dixe, que primo Néco era muito confiado ; pois não queria tomar abenção a vossa mercê, e que lhe parecia querê negà os parente a ponto de virà a cara para não querê falà co agente ; não tivesse elle queixo a mode cabra quando roe carêço de manga.

Maria --- E' verdade ! foi uma esta, que nunca mai me hei de esquecer ! inquanto eu viva fô !! mai porem, cabeça, isso é coisa entre nôi aprente, e iu não sabe que briga de parente é briga d'auardente ?

Cabeça --- Seio muito bem.

Maria --- Apoi isso é outro causo, e promode isso mange eu que louve Néco sê descomposto por tanta gente. Ah ! eu só queria apanhá cà um por um para amostrar o que amostrai à Chico da porteira quando quiz se fazê bem feito de coipo comigo.

Cabeça --- Titia, vossa mercê não deve se zangà por isso poiue antonse muita gente se zangava, e.....

Lilinda — Queé isso titia, mai cabeça ?
estão birigando ?

Cabeça --- Não : prima.

Lilinda --- Entonse que é ?

Cabeça --- Estomo falando sobre Néco....

Lilinda --- Sobre êsse confiado ?

Cabeça --- Sim.

Lilinda --- Não gaste seo tempo, eu peço, com um palente, que não qué ser nosso palente.... mai sabe poiue, cabeça, poiue Zabé não lhe bateo bem naquella chocha bunda, quando nôi d'elle no queixava, quando elle andava na icolla.

Maria --- E não fai muito anno.

Cabeça --- Antão como é que vossa mercê pune por elle.

Maria --- Ah ! já me estou zangando quero puni faço muito bem, que quer agora ?

Cabeça --- Tabom a Deu ante que vire a raiva contra mim....